



Leia-me!

Tia Elza: orações e filas

Tia Elza foi uma pessoa diferente, muito além de seu tempo. Era uma personalidade atípica, verdadeiramente extemporânea. Adotava perante a vida uma visão holística do mundo e, como uma pintora expressionista, enxergava as coisas de um ângulo totalmente inusitado: julgava pelo que sentia e não pelo o que via; dizia que o importante não era captar a realidade, mas o invisível da alma; praticava a verdadeira arte de ver. Enquanto todos se dedicavam aos afazeres normais do cotidiano, ela utilizava seu tempo e suas habilidades com ações mais nobres e mais relevantes, de acordo com o seu peculiar ponto de vista. Coursou somente o ensino básico escolar, mas era autodidata, determinada, inteligente, lia muito e possuía uma cultura acima da média. Praticamente não exerceu atividades remuneradas fora de casa; era solteira, por opção, e nunca se rendeu aos encantos do amor; todos na família apostavam que era imaculada; eu frequentemente brincava com ela sobre a sua sexualidade, então ela ralhava, mas no fundo do seu coração aceitava as provocações numa boa. Para ela todos nós éramos irmãos e aos mais jovens

sempre dispensava tratamento filial; sua sina era servir aos familiares prestando todos os serviços que fossem solicitados. Eu adorava tia Elza e tenho certeza que a recíproca era verdadeira. Companheira solidária, costumeiramente profetizava palavras conciliadoras e carinhosas; enxergava pontos positivos até mesmo nos assuntos mais espinhosos; quando provocada, sempre opinava sobre qualquer assunto, mesmo que fosse através de uma postura acaciana. Não tinha vaidades e vivia com recato e discrição. Fazia tudo com muito esmero e dedicação, sem exigências, e nunca reclamava. Sempre foi assim, desde menina-moça, uma mulher sui generis, uma autêntica Amélia-Poliana. Devota religiosa, estava sempre com o seu rosário nas mãos, e gostava de frequentar a igreja praticamente todos os dias úteis, no período noturno; aos sábados e domingos, congregava de manhã bem cedo. Quando não estava na igreja, e não tendo atividades mundanas a executar, ficava em seu pequeno quarto rezando fervorosamente; era normal ouvir os cochichos, os murmúrios de suas orações. Seu dormitório parecia um santuário, tamanha era a quantidade de imagens de santos que eram venerados. Muito bem, este era o seu lado pragmático e

espiritual de usufruir a vida; tudo muito simples e com fé absoluta nos desígnios divinos. Outrossim, havia uma particularidade no seu temperamento que poucos tinham conhecimento. Tia Elza tinha um hobby: frequentar filas! Isso mesmo, estou me referindo àquelas reuniões organizadas, com grande afluência de pessoas. Se alguém necessitasse de algum serviço externo, e o lugar fosse propício à ocorrência de filas, não precisava pedir duas vezes, imediatamente ela se candidatava para realizar o favor, e com imenso prazer. Mais que um hobby, era uma verdadeira obsessão. Ciente disso, e contando com o carinho que demonstrava por mim, e visto que nossa intimidade era grande, e eu me achava seu sobrinho favorito, sendo que éramos, inclusive, cúmplices em alguns segredinhos; propus a ela que elaborássemos uma espécie de tábua de mandamentos para os frequentadores de filas. Num primeiro momento ela achou estranho, mas argumentei que as pessoas precisavam ser catequizadas com a finalidade de adotar condutas adequadas para se sentir mais felizes, pois na maioria das vezes quem estava numa fila, geralmente reclamava muito, não tinha paciência, e não sabia se

comportar, e que em última instância chegavam a demonizar o lugar. Com raciocínios tão bem fundamentados e convincentes, ela, então, concordou. Para fazer justiça à empreitada, faz-se necessário definir melhor a obra que se realizou. Na verdade, trata-se de um Manual de Instruções, um guia rápido e prático para ser consultado e utilizado por leigos ou iniciados, com exemplificações de casos reais de comportamentos. Mandamento número um: Ame a fila acima de todas as outras formas de união. Você pode participar das mais variadas maneiras de aglomerações, não é pecado, mas a fila, seja lá de que origem for, deve sempre ser a sua forma favorita de compartilhar. Ad infinitum! Mandamento número dois: Não cobiçar a fila do próximo. Seja comprometido com a sua condição, resigne-se e agradeça aos céus por ter onde se postar. Imagine, por exemplo, que você esteja na fila do check-in no aeroporto e que a mesma comporte-se de maneira excessivamente lenta; ora, conforme-se, afinal a fila alheia pode não ter como destino um lugar tão aprazível quanto o seu! Mandamento número três: Não traia o seu lugar sagrado, não mude de fila. Fidelidade é fundamental, caso a tentação seja muito forte, é preferível que você

saia da fileira e volte mais tarde, medicado com calmantes e com os hormônios mais serenos.

Mandamento número quatro: Seja paciente, não fure a fila. Você pode estar cometendo um ato gerador de conflitos violentos. A penitência, nesses casos, pode ser extremamente dolorosa. Aprenda a se comportar com cidadania de um verdadeiro filateísta.

Mandamento número cinco: Fila é lugar de gente feliz e esperançosa, não fale sobre coisas desagradáveis ou faça previsões catastróficas. Seja otimista!

Mandamento número seis: Estando transitando, absorto, sem destino pelas ruas ou avenidas, e deparar-se com uma fila, não perca tempo, assumo o seu posto, não importa a finalidade da fila, o importante é participar. Esse desprendimento espiritual mais tarde será recompensado. Que Deus lhe abençoe! Mandamento número sete: Tenha amor ao próximo. Se por ventura você, inadvertidamente e por impulso, arrebatado por uma atração irresistível, entrar numa fila sem saber do que se trata e, posteriormente descobrir que é destinada aos céus, não se desespere; lembre-se que fila é o lugar ideal para praticar a generosidade e o altruísmo; portanto, seja gentil, um bom samaritano, ceda o seu lugar para

os mais necessitados, afinal como diz o ditado popular: os últimos devem ser sempre os primeiros, e nestes casos específicos você não deve ter pressa!

Mandamento número oito: Existem filas indoor e outdoor. Todas são abençoadas. Mas tenda a escolher as que ficam ao ar livre, pois estão mais próximas da natureza sagrada. Vamos imaginar que você tenha duas opções: uma fila, do tipo hermética, no banco; e uma fila vibrante defronte ao guichê de um estádio de futebol; prefira esta última, e por uma razão muito simples. Enquanto na primeira as pessoas normalmente estão sisudas e contrariadas porque estão ali para pagar contas, gastar dinheiro; na fila do estádio, ao contrário, elas estão alegres, com expectativas positivas sobre o desempenho de seus times, não se importam quanto isto custe e, além do mais, ficam expostas as delícias das intempéries: sol, chuvas, ventos, frio, poluição e aos agradáveis barulhos do progresso.

Mandamento número nove: Fila é sinônimo de cultura, informação, entretenimento e lazer; portanto, nada de levar rádio, jornal, revista ou qualquer outro meio de comunicação; faz parte do código de ética dos filiados, e é completamente desnecessário; só se admite uma

exceção: a bíblia. Lá, na fila, você fica sabendo tudo o que é importante: quem está pegando quem, quem está doente, quem está se separando, quem está pulando a cerca, quem está devendo na mercearia, quem foi promovido no trabalho, quem está desempregado, quanto custou a reforma da casa do vizinho, quem está de namorado novo; também fica sabendo quanto está custando os alimentos no supermercado, os sintomas de diversas doenças, o preço e a finalidade dos remédios, a previsão meteorológica, quanto custou o carro novo e as jóias da burguesia, a agenda de shows dos seus artistas favoritos, a taxa de juros, o índice de inflação, os prognósticos da rodada do campeonato de futebol, o resumo das principais novelas, as gafes das celebridades, os comentários sobre os looks e a forma física de seus conhecidos que estavam no shopping ou na igreja, as últimas falcatruas dos políticos, os enredos dos crimes hediondos, e muito mais.

Mandamento número dez: Não adianta ter pressa, querer antecipar etapas. Se você é leigo no assunto, vá adquirindo experiências aos poucos, gradativamente; comece com uma fila pequena, por exemplo, a fila do banho na sua própria casa, depois

uma fila de confessionário na sua igreja, em seguida uma fila um pouco maior, na padaria do seu bairro, e assim sucessivamente; deixe as ansiedades de lado, as filas nunca vão acabar. Quando estiver seguro, você poderá ousar e partir para vôos mais altos, como encarar a fila de qualquer serviço público. Estas são para os mais experientes e pacientes. Mandamento número onze: Ficar na fila deve ser motivo de prazer, que deve ser curtida lentamente, com parcimônia; mas se a fila for muito rápida, não precisa ficar apavorado. Digamos que você, por exemplo, se encontre numa casa lotérica e tenha que pagar mais de uma conta; quando chegar a sua vez, não pague todas de uma única vez, pague somente uma e retorne para o fim da fila, e recomece o processo até terminar a sua meta e satisfazer o seu ego. Mandamento número doze: Se a fila for muito lenta não reclame. Todas as filas têm características e atrativos próprios. Em todas as ocasiões e, neste caso, em particular, é prudente que você use roupas confortáveis e com cores alegres, mas seja discreto e despojado. Nada de vestidos justos, sapatos com saltos altos, acessórios pesados, maquiagem carregada, penteados modelados, bolsas enormes, terno, paletó, gravata,

mochilas abarrotadas e roupas de couro. Seja politicamente correto e não se esqueça que numa fila o importante não é ser fashion, é exatamente o oposto: quanto mais démodé, melhor. Fila não é passarela para desfilas! Mandamento número treze: Evite assuntos negativos durante sua permanência na fila, todos estão ali para se divertir e ter pensamentos afirmativos acerca da vida. É o sacramento dos fluidos positivos. É a filosofia do positivismo que exprime simplesmente a nossa vontade perante a natureza das coisas. Mandamento número quatorze: Incentive outros a praticar a arte de se enfileirar, trata-se de um ato samaritano e assemelha-se muito ao ministério da evangelização. Mandamento número quinze: A fila exige dedicação total e exclusiva, não perca a sua concentração. O importante é não perder o foco, adotar atitudes exemplares; seja um paladino da organização filística; na fila ordem é sinônimo de progresso. Não seja leviano, pratique o filateísmo virtuoso. Assim seja! Nós também reunimos mais alguns conselhos que devem ser seguidos por quem deseja se dar bem na vida, ou melhor, na fila; são eles:

- No velório não atrase a fila, as condolências devem ser rápidas e sinceras, não é lugar de resenhas. A

viúva está com pressa e mais interessada em contratar logo um advogado, e procurar as apólices de seguro do marido. • No casamento seja rápido nos cumprimentos; para os noivos o mais importante é partir logo para lua de mel, do que dispensar atenção às suas felicitações ou conselhos impertinentes. • Na fila do ônibus, seja educado, não saia atropelando os outros para conseguir um lugar sentado; aqueles que ficam em pé sentem mais o calor humano, o aquecimento que impera numa nova fila, aquela que se forma de maneira espontânea, embora apertada. • Não guarde lugar nas filas, seja para quem for; não incentive preguiçosos. • Não considere como insulto quando estrangeiros se referirem pejorativamente às nossas filas, são ranços culturais, nada mais. Ou, uma questão idiomática, como, por exemplo, quando um português diz, referindo-se a uma fila brasileira, que sente vontade de ‘pegar uma bicha’. Isto, acredite, não é assédio! • Não cobre e não se deixe vender pelo seu lugar na fila; diga não aos mercenários e corruptos! Perguntei a tia Elza se as filas de hoje são parecidas, ou tem as mesmas características das filas de antigamente, e de passagem, observei que, para ela a ‘fila não andou’; veja o que ela respondeu: - “As coisas

boas não mudam meu sobrinho, apenas se amoldam aos novos tempos, as variações são mínimas, praticamente cosméticas, não merecem destaques; quanto a sua observação vou responder em versos: Prefiro seriamente me relacionar com vários companheiros perfilados, do que simplesmente flertar com alguns aventureiros safados! – “Mas, tia, e quanto às evoluções, as novas tecnologias, não se aplicam às filas?” - Veja bem, meu querido, a competência sempre se estabelece e permanece, é algo imutável, não adianta querer inventar. Note por exemplo, o que algumas repartições públicas, em particular, e as agências bancárias, no geral, estão querendo fazer. Eles querem acabar com as tradições, com as nossas amadas filas. Inventaram um sistema que se utiliza de senhas e colocam bancos, água, banheiros e até aparelhos de TV para, segundo eles, diminuir o flagelo da espera; chamam isso de tratamento VIP. Que heresia! Fila é lugar de integração e interação, lugar de fazer amizades, de informação e cultura; e isso só é possível na forma ortodoxa de atendimento. Outro dia, ouvi dizer, que estão planejando implantar um método de monitoramento com câmeras, com a finalidade de

filmar a nossa permanência nas filas, alegando motivos de segurança. Ora, isso é invasão de privacidade, não está de acordo os nossos direitos humanos. Deve-se defender sempre a manutenção de filas autênticas e conservadoras. O que estão querendo fazer é uma excrescência absurda! – Mais algum absurdo moderno, tia? – Sim, as filas invisíveis! – Como assim querida? – São aquelas “filas” nas quais nos colocam quando pretendemos cancelar um serviço contratado, ou quando pleiteamos o ressarcimento do prejuízo com produtos defeituosos. Eles te dão um número, pedem para você esperar por um período indeterminado e te colocam numa “fila” inexistente, longa e lenta. Estas são as piores. Deus me livre! – A senhora poderia dar exemplo de uma fila que considera estranha? – Sim, as filas no pedágio e nos serviços tipo drive-in. São filas motorizadas, passivas, sem dinamismo. Apesar do conforto, não possibilitam a socialização; são excludentes. – Como a senhora classifica as filas? – Ah, isso é relativo, meu filho, depende basicamente de formas, conteúdos e finalidades, mas vamos lá: fila longa, fila curta, fila simples, fila dupla, fila indiana, fila agitada, fila silenciosa, fila modesta, fila fina, fila ostentação, fila

democrática, fila autoritária, fila única, fila mista, fila dupla... Acho que essa é a classificação básica. – Tia Elza, fale um pouco sobre as filas especiais, aquelas que foram implantadas em vários estabelecimentos, e que normalmente são mais curtas e muito cobiçadas. Fique a vontade. – Eu acho que estas filas são males necessários. Elas destinam realmente às pessoas que precisam de atendimento diferenciado: idosos, gestantes, portadores de deficiência física, etc.. Mas, é uma pena, porque elas não vivenciam todos os prazeres da convivência em filas tradicionais, com todos os seus encantos em usos e costumes. Comparativamente, seria o mesmo que participar de uma grande festa, mas ficar encerrado nos recônditos do buffet . Entende? Agora, só não concordo, no caso das casas lotéricas, que sejam instituídas filas específicas para os apostadores. – Mas, porque, tia? – Porque, convenhamos, hoje em dia estes estabelecimentos prestam vários serviços, muito além de produtos lotéricos. Parece-me um incentivo maléfico que vicia as pessoas e engorda os cofres do governo. Eles locupletam mais de cinquenta por cento da arrecadação total que você deixa lá, na expectativa de ficar milionário; mas, para você é apenas uma

possibilidade cinzenta, enquanto para eles é uma certeza colorida. Concorda comigo? – Claro que concordo minha querida. Tia, seu amor pelas filas é algo realmente contagiante. Pensando nisso, gostaria de saber se a senhora algum dia aventou a possibilidade de fundar uma associação, uma ONG, ou algo parecido, com o intuito precípua de agregar todos os simpatizantes. Já pensou nessa hipótese? - Já pensei, sim. Reuni meus melhores amigos e amigas, que tem as mesmas afinidades, mas desistimos da ideia logo no começo porque houve algumas divergências, por exemplo, quanto ao nome da entidade. Alguns queriam que ela se chamasse FILABRAS – Filateístas Brasileiros, outros defendiam que ela fosse designada como ABRAFIL – Associação Brasileira dos Filateístas. Essas discussões tornaram-se freqüentes e geravam mais calor do que luz. Então, para evitar polêmicas e possíveis rompimentos ou dissidências, resolvemos, de comum acordo, continuarmos sendo filateístas com carreira solo e independentes. – Agora, tia Elza, vamos fazer um pig-pong. - O que é isso? – Eu faço as perguntas e a senhora responde de maneira sucinta, de bate-pronto, tudo bem? - Tudo bem, vou tentar. –

Então, vamos começar: – Nós podemos levar animais de estimação para a fila? - Só o cão fila, uma exceção honrosa, por uma questão de afinidade com o tema. – Tia, por favor, seja mais objetiva, apenas uma palavra para responder, certo? - Certo, continue. Estou gostando. – Qual é a melhor fila? - Filantropia. – O que não se deve fazer de jeito algum estando numa fila de banco? - Filar. – Existe algum esporte, hobby ou atividade que se possa exercer numa fila, sem cometer heresia? - Filatelia. – E, quanto à moda, existe alguma marca, grife, que está em alta nas filas atuais? - Fila. – O que a senhora mais abomina numa fila? - Filúcia. – A senhora tem alguma preferência musical quando está numa fila que permita esse passatempo? - Filarmônica. – A senhora conhece muitas filas, mas todas elas são desta cidade; que lugar gostaria de conhecer para renovar e ampliar suas experiências? - Filadélfia. – São verdadeiras as afirmações de que as filas são indicadas para tratamentos estéticos, aqueles que visam a perda de peso? Se for verídico, como a senhora definiria, numa única palavra, este método, este tratamento revolucionário, esta graça divina? - Afilamento. – Recordo-me vagamente de um comentário da

senhora, que abordava a importância da fila no desenvolvimento industrial, como se deu isso mesmo, tia? - Trefilação. – E na atividade mercantil, houve alguma contribuição da fila para alavancar os negócios? - Cáfila. – A senhora uma vez também me disse que perdeu uma de suas melhores amigas, no Dia de Finados, e que a responsável indireta pela fatalidade foi uma fila. Eu não entendi direito, pois, que eu saiba, as filas, de uma maneira geral, são muito seguras; então, eu pergunto, como ela morreu? - Desfiladeiro. – Muito bom, tia Elza, agora para terminar, gostaria de fazer uma sugestão especial para todos os fãs de filas? - Profilaxia. Diante de tanta sapiência, perguntei a tia Elza qual era a sua experiência mais incrível depois de tantos anos enfileirada. Ela me relatou que foi num final de primavera, dezoito de dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, numa sexta-feira, que antecedia um feriado prolongado. Disse que ao se dirigir a uma agência bancária onde iria pagar algumas contas, cerca de duzentos metros antes do local, ela teve uma visão fantástica: uma enorme fila que dobrava as esquinas, infiltrava-se numa gigantesca praça, serpenteava entre bancos, jardins e coretos, formando

desenhos geométricos coloridos de rara beleza! Ela me relatou que naquele dia seus membros ficaram totalmente arrepiados, a respiração ofegante, sentia calafrios em suas entranhas, sua pressão arterial elevou-se, o corpo ficou trêmulo, seus olhos ora reviravam com velocidade, ora ficavam vidrados na paisagem exuberante, um frenesi total; suas pálpebras ganharam peso extra e foi difícil sustentá-las. Ainda confessou, envergonhada, que sentia seus peitos arfarem, involuntariamente mordida seus lábios inferiores, que submeteu-se a incríveis e múltiplos orgasmos consecutivos; uma sensação fascinante e lasciva; delírios e arrebatamentos únicos, um momento de êxtase total, com o coração querendo escapar pela boca, boca pela qual gemidos luxuriantes eram lançados aos ventos alísios. A força descomunal da adrenalina foi tanta que enfraqueceu suas pernas, sentiu tonturas excitantes. Foi preciso encostar-se a uma parede e pedir ajuda a alguns pedestres para se recompor e, posteriormente, com alívios, se locomover até aquele maravilhoso paraíso! Já faz alguns anos que tia Elza não frequenta mais filas terrestres, agora desfila em ambientes celestes. Neste ano completa-se uma década que ela se foi,

desfilou-se. Saudades, minha querida! Descanse em paz! Quando de sua chegada aos céus, dirigiu-se a porta principal e foi recebida por São Pedro que severamente lhe disse: – “A senhora está atrasada, o que houve?” Candidamente ela respondeu: – “Mas com quê demônios São Pedro? O senhor não sabia que eu precisava passar antes no purgatório, para providenciar o protocolo divino? Pois é; mas acontece que peguei uma fila encapetada, e, para piorar as coisas, o diabólico sistema estava fora do ar, simples assim”! – “Tudo bem dona Elza, pode entrar e tomar posse de seu lugar na fila da eternidade. Amém!”

Cvzér – 18/07/2015 – 15h20min